



Educação Unisinos

E-ISSN: 2177-6210

revistaeduc@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Brasil

de Oliveira, Sílvia  
O desenvolvimento da Educação em Angola  
Educação Unisinos, vol. 18, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 202-203  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644343012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## O desenvolvimento da Educação em Angola

### The development of Education in Angola

Sílvia de Oliveira  
slviadeoliveira9@gmail.com

ZAU, F.Z. 2009. *Educação em Angola: novos trilhos para o desenvolvimento*. Luanda, Movilivros Edições, 486 p.

A obra *Educação em Angola: novos trilhos para o desenvolvimento*, publicada por Filipe Zau, centra-se na análise da educação como promotora de identidade e de desenvolvimento. O livro presta um importante contributo não só para o conhecimento da evolução da educação formal em Angola, como da sociedade angolana, nomeadamente, as transformações a que esteve sujeita durante todo o século XX (colonização portuguesa, luta contra o regime colonial, independência, guerra civil, construção do Estado socialista, democratização) e que se refletem atualmente na sociedade angolana. A esse respeito o autor dedica uma atenção especial ao analisar a política colonial portuguesa, com destaque para as questões de raça, pátria e patriotismo, que deram posteriormente origem ao surgimento de movimentos culturais (negritude, nativismo) e da ideologia do pan-africanismo e, mais tarde, do nacionalismo angolano, fundando assim as bases para a luta de libertação que culminou com a independência de Angola.

A nosso entender, a obra poderia ser dividida em duas partes. A primeira, de natureza teórica, corresponde aos três primeiros capítulos. Nestes, o autor analisa os conceitos teóricos que considera essenciais para se compreender a importância da educação, a ideologia política e social que estruturou a sociedade angolana até a independência e que condicionaram a evolução positiva da educação e a sua creditação a nível nacional, regional e até internacional.

No primeiro capítulo, de debate teórico sobre a relação entre educação e desenvolvimento, o autor aborda a importância da educação no processo de desenvolvimento (nível micro, meso e macro) focando essa análise no continente africano, referindo as várias medidas e reuniões internacionais que têm sido realizadas desde a década de 1960 até à atualidade. O autor constata que, apesar dos esforços dos vários países africanos em disponibilizarem educação para todos, os resultados não têm sido muito animadores, e uma prova disso é a sua condição de países em desenvolvimento e do aumento generalizado da pobreza, condições que têm sido agravadas pelo processo de globalização que caracteriza as sociedades atuais. O autor salienta ainda o papel da cooperação educativa como essencial para alterar esse quadro desanimador.

No segundo capítulo, o autor aborda a questão da identidade angolana. Filipe Zau faz assim uma “viagem” pela história de Angola, antes e depois da chegada dos portugueses àquele território, e as mudanças que se efetuaram a partir de então, com destaque para a intensificação da política colonial verificada a partir da segunda metade do século XIX. O autor aponta assim a existência de várias línguas nacionais bem como a miscigenação racial como elementos definidores do multiculturalismo que caracteriza a sociedade angolana.

O terceiro capítulo analisa exclusivamente a questão da raça em África, com destaque para Angola, onde são apresentados diferentes tipos de projetos políticos e

movimentos culturais que deram origem ao nascimento do nacionalismo angolano, rumo à conquista do Estado-Nação. Nesse capítulo, Filipe Zau faz ainda referência ao processo pós-independência, à guerra civil, aos acordos de Bicesse (1991), ao retorno à guerra (1992), ao fim definitivo da guerra (2002) e ao processo de construção da democracia.

A segunda parte da obra, de natureza prática, corresponde aos três capítulos finais. Nestes, Filipe Zau faz uma análise da evolução da educação formal em Angola, com particular destaque para o ensino primário.

No capítulo quatro, depois de uma breve referência às ações escolares anteriores à 1845 (criação da estrutura formal de ensino), Filipe Zau analisa detalhadamente as políticas educativas em Angola bem como a evolução da estrutura de ensino primário a partir dessa data até à atualidade, salientando as principais reformas e constrangimentos. Um dos aspetos mais importantes tratados neste capítulo prende-se com a análise da evolução do ensino primário no período pós-independência a partir de dados estatísticos e de documentos e relatórios produzidos a partir de então, na sua maioria de difícil acesso ao público em geral.

Esta análise tem continuidade no capítulo cinco, onde o autor salienta o papel do professor primário como interventor social. Destaca sobretudo as dificuldades que os professores enfrentam no desempenho da sua profissão, decorrentes das condicionantes agravadas pelo desenrolar da guerra civil, nomeadamente, as “pesadas destruições de infraestruturas escolares, particularmente nas áreas rurais, as limitações no Orçamento Geral do Estado para fazer face às necessidades de investimento em recursos humanos e infraestruturas” (p. 269). Estes constrangimentos fizeram com que os professores exercessem as suas funções rodeados de dificuldades que passam sobretudo pela pouca qualificação académica,

a falta de práticas metodológicas e pedagógicas, e com pouco domínio dos conteúdos ensinados, refletindo-se posteriormente na qualidade do ensino.

O autor dedica assim o último capítulo a analisar a profissão da docência e propõe um perfil para o professor primário. Traça igualmente um quadro de competências indispensáveis para o exercício da profissão docente, bem como um plano de formação de professores a ser implementado de modo a elevar não só as qualificações dos professores, bem como a qualidade do ensino ministrado pelos mesmos. O autor conclui afirmando que a melhoria do sistema educativo passa sobretudo pelo maior investimento em “recursos financeiros, materiais e humanos para promoção de uma escolarização culturalmente mais personalizada” (p. 412), revelando-se assim essencial e primordial a formação adequada dos formadores para todos os níveis e graus de ensino.

Apoiada numa exaustiva sistematização de informação e pesquisa bibliográfica, a obra fornece as bases para diagnosticar o estado da educação em Angola, com destaque para o ensino primário, revelando-se assim um contributo para a história recente daquele país não só no campo educativo, mas igualmente político e social. É um excelente documento de pesquisa para quem quiser conhecer a evolução da estrutura de ensino primário angolano depois da independência, e bem como para aqueles que se dedicam à investigação, pois apresenta dados de difícil acesso, dada a fraca elaboração de documentos por parte do governo angolano. Todavia, a obra peca por excesso de pormenorização, uma vez que não se trata de uma investigação histórica. Por outro lado, o título também não corresponde ao conteúdo da obra, pois aborda em particular o ensino primário, deixando de fora os outros níveis de ensino, assim como não se percebe quais os novos caminhos a trilhar para o desenvolvimento propostos pelo autor.

Sílvia de Oliveira  
Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa  
Av. Das Forças Armadas, 1649-026  
Lisboa, Portugal